



MUNICÍPIO DE ALCANENA
Praça 8 de Maio – 2380-037 Alcanena
☎ 249 889 010 - Fax 249 881 502
geral@cm-alcanena.pt

VOTO DE PROTESTO E REPÚDIO

Contra os Crimes Ambientais Graves Praticados recentemente - Contaminação da Água da Nascente dos Olhos de Água e do Rio Alviela

A Nascente dos Olhos de Água do Alviela, uma das mais importantes do nosso país, situa-se na transição entre o Maciço Calcário Estremenho e a Bacia Terciária do Tejo, no concelho de Alcanena.

A Nascente do Alviela tem uma bacia de alimentação que se estende ao longo de cerca de 180 km², abrangendo, pelo menos, os municípios de Alcanena, Porto de Mós e Santarém, onde a água percorre milhares de quilómetros de galerias e condutas subterrâneas até chegar à nascente.

O rio Alviela é alimentado durante todo o ano por uma nascente permanente e nos períodos de maior precipitação, através de nascentes temporárias, nomeadamente por uma saída temporária de extravasamento situada junto à nascente principal (Olhos de Água) e por uma outra situada junto ao Poço Escuro.

A qualidade da água da Nascente dos Olhos de Água, à semelhança de outras nascentes existentes na periferia do Maciço Calcário, resulta diretamente dos processos antropogénicos promovidos a montante da nascente, dada a vulnerabilidade deste tipo de sistema aquífero, devido ao conjunto de fenómenos geológicos associados às diversas estruturas cársicas que compõem o maciço calcário.

Desde o início do mês de dezembro, têm vindo a verificar-se descargas ilegais de esgotos e efluentes industriais não tratados, cuja proveniência ainda não foi possível determinar.

Fluente

Nas descargas verificadas no início do mês, a água surgiu completamente turva, com gordura à superfície, transformando a linha de água num mar de espuma, acompanhada de um cheiro insuportavelmente nauseabundo, com claras evidências de provir de lagares localizados a montante das nascentes.

A Câmara Municipal de Alcanena, após ter tomado conhecimento de tal episódio, comunicou de imediato às entidades competentes, solicitando a presença da GNR – SEPNA, a fim de tomar conta da ocorrência, bem como, recolha de amostras da água contaminada. Foram também enviados ofícios a solicitar o acompanhamento e fiscalização por parte da APA – Agência Portuguesa do Ambiente, ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, a DRAP-LVT – Direção Regional da Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo e aos municípios de Santarém e Porto de Mós.

Nos episódios mais recentes, verificados nos dias 15 e 16 do corrente mês de dezembro, a água encontrava-se totalmente coberta por espuma e alguns sobrenadantes e, completamente turva, de coloração escura, com cheiro intenso a efluentes resultantes da de lagares, tendo sido despoletado o mesmo procedimento referido anteriormente.

Face a tais acontecimentos, que indicam o não cumprimento das exigências no que respeita à qualidade e ao destino dos efluentes libertados, cabe-nos manifestar indignação, protesto e repúdio contra os factos referidos, garantindo a manutenção e o reforço da atuação no terreno por parte da Câmara Municipal de Alcanena, para a proteção desta massa de água, considerada um recurso natural de maior importância.

Trata-se da contaminação massiva e voluntária de uma das principais fontes de vida, a água, para além de promover a aniquilação de toda a fauna e flora existente no leito e margens do rio Alviela, crimes ambientais graves, punidos civil e criminalmente pela legislação ambiental em vigor, por isso reforçamos o pedido de ação das entidades com responsabilidades de fiscalização ambiental.

Tendo em conta os recentes investimentos realizados ao nível da Praia Fluvial e de todo o espaço envolvente às Nascentes dos Olhos de Água do Alviela, bem como da Rede de Percursos “Percorrer e Conhecer Alcanena” instalada no concelho e que tem este espaço como ponto nevrálgico, considera-se em risco todo o trabalho desenvolvido pela

Câmara Municipal, na promoção do território, na aposta no Turismo de Natureza como fator de desenvolvimento e, sobretudo, na captação de investidores privados para o território.


Para uma rápida e eficaz resposta, exigimos a atuação urgente das entidades nacionais, nomeadamente, Agência Portuguesa do Ambiente, Inspeção-Geral do Ambiente, GNR – SEPNA e Ministério Público, para uma monitorização da qualidade da água da Nascente e do rio Alviela e fiscalização das descargas poluentes, aplicando multas exemplares aos autores de descargas ilegais, e levando, se for caso disso, ao encerramento das unidades incumpridoras.

O Executivo da Câmara Municipal de Alcanena, face aos graves crimes ambientais que se têm vindo a verificar durante o presente mês de dezembro de 2017, resultando na contaminação da água da Nascente dos Olhos de Água e do Rio Alviela, delibera aprovar um voto de protesto e repúdio, face à destruição do bem mais precioso à vida - a água, bem como, de todo o património natural envolvente às nascentes do Alviela, considerado um bem público para o concelho de Alcanena, para a região e para o país.

O presente voto será enviado ao IGAMAOT – A Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, à APA – Agência Portuguesa do Ambiente, ao ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, à DRAP-LVT – Direção Regional da Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, à GNR – SEPNA, ao Ministério Público e aos municípios de Santarém e de Porto de Mós e aos lagares existentes na área do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

Alcanena, 18 de dezembro de 2017

A Presidente da Câmara



(Fernanda Maria Pereira Asseiceira)